REDE
ISSN:1985-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
DOI: 1022411/rede2021.1502.04

PERCEPÇÕES INDÍGENAS A PARTIR DA PAISAGEM: DINÂMICAS AMBIENTAIS E SOCIOAMBIENTAIS NA ALDEIA KYIKATÊJÊ

Indigenous perceptions from the landscape: environmental and socio-environmental dynamics in the Kyikatêjê village

Percepciones indígenas a partir del paisaje: dinámicas ambientales y socioambientales en la aldea Kyikatêjê

Elson Pereira de Almeida [1]
Maria Rita Vidal[2]

RESUMO

Quando as comunidades pensam em fazer sua própria cartografia, elas não estão pretendendo somente retratar o espaço físico, mas afirmar seus modos de vida, pois o uso e proteção da floresta se dão a partir de estratégias que visam a conservação e preservação dos recursos naturais. O trabalho tem como objetivo apresentar os métodos de representação da paisagem no território indígena Kyikatêjê, para entender as dinâmicas sócioespaciais da qual a aldeia tem sido submetida. Para isso, utilizou-se da cartografia e das representações, que possibilitou dar visibilidade às vivências do povo Kyikatêjê. Os grandes empreendimentos causaram não só a fragmentação da paisagem das terras indígenas, mas também impactos ambientais, culturais e identitários. O uso das representações possibilitou a população indígena se apropriar e fortalecer seus modos de proteção da floresta para a sua própria sobrevivência, para autodeterminação e garantia dos espaços históricos e tradicionais, visando a preservação dos costumes da população atual que nela habita, como também da população futura.
Palavras-chave: Povos indígenas. Floresta. Terras indígenas. Mãe Maria. Geoecologia.

ABSTRACT

When communities think about making own cartography, they are not only intending to portray the physical space, but to affirm their ways of life, as the use and protection of the forest occurs through strategies aimed at the conservation and preservation of natural resources. The work aims to present the methods of representing the landscape in the Kyikatêjê territory, to understand the spatial dynamics to which the village has been subjected. For that, it uses cartography and representations, which made it possible to give visibility to the experiences of the Kyikatêjê people. Large enterprises have caused not only fragmentation of the landscape of indigenous lands, but also cultural and identity impacts. The indigenous population appropriates and uses the forest for their own survival, for self-determination and to guarantee the historical and traditional spaces of their forest, aiming at preserving the customs of the current population that inhabits it, as well as the future population.
Keywords: Indian people. Forest. Indigenous lands. Mother Mary. Geoecology.

RESUMEN

Cuando las comunidades piensan en hacer su propia cartografía, no solo pretenden retratar el espacio físico, sino afirmar sus formas de vida, ya que el uso y protección del bosque se basan en estrategias que apuntan a la conservación y preservación de los recursos naturales. El trabajo tiene como objetivo presentar los métodos de representación del paisaje en el territorio indígena Kyikatêjê, para comprender las dinámicas socioespaciales a las que la aldea ha sido sometida. Para ello, se utilizaron cartografías y representaciones, que permitieron dar visibilidad a las experiencias del pueblo Kyikatêjê. Los grandes emprendimientos provocaron no solo la fragmentación del paisaje de las tierras indígenas, sino también impactos ambientales, culturales e identitarios. El uso de representaciones posibilitó que la población indígena se apropiara y fortaleciera sus formas de protección

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA) E-mail: geo.elsonalmeida@gmail.com; https://orcid.org/0000-0002-5185-9814

[2] Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); E-mail: ritavidal@unifesspa.edu.br; https://orcid.org/0000-0002-3392-3624

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

del bosque para su propia sobrevivencia, para la autodeterminación y garantía de los espacios históricos y tradicionales, visando la preservación de las costumbres de la población actual que la habita, así como la población futura.
Palabras clave: Pueblos indios. Bosque. Tierras indígenas. Madre María. Geoecología.

1. INTRODUÇÃO

A geoecologia das paisagens utiliza-se de arcabouço teórico-metodológico para o estudo e análise das paisagens, dentre elas a construção de mapas, croquis e perfis que ajudam na compreensão das dinâmicas espaciais de um território (VIDAL; MASCARENHAS, 2019, 2020), sejam para áreas urbanas, rurais ou terras indígenas, na qual utiliza-se da cartografia para espacializar as representações.

Ao longo do tempo a cartografia sofreu mudanças significativas, sendo uma ferramenta atual também para as representações ligadas aos povos indígenas. Estes a utilizam como forma de representar seus territórios, manifestar reivindicações políticas, reconhecimento de seus direitos, planejamento ambiental e gestão territorial perante o Estado. Machado (2014) ainda afirma que:

> Com a inserção de novas tecnologias e de novos olhares sobre os povos e comunidades indígenas, a cartografia tomou espaço nos territórios tradicionais, não como uma cartografia ocidental, mas sim como uma ferramenta sociocultural que busca mapear as características da cultura, dos costumes, da tradição, dos usos dos recursos naturais e do território tradicional (MARCHADO, 2014, p. 11).

Para a localização e representação dos objetos no espaço, os mapas cartográficos ocidentais diferenciam-se dos mapas construídos através da Cartografia Social. Enquanto os primeiros limitam-se a uma representação objetiva do espaço com diversas regras de uso e de elaboração, a Cartografia Social, em sua elaboração, visa mostrar a realidade dos atores sociais conhecida a partir da cartografia étnica e também serve como instrumento de reflexão para os problemas da terra indígena e para apontar soluções aos conflitos em seu território a partir de suas próprias percepções.

Assim, quando as comunidades pensam em fazer sua própria cartografia, elas não estão pretendendo somente retratar o espaço físico, mas afirmar seus modos de vida, pois o uso e proteção da floresta se dão a partir de estratégias que visam à conservação e preservação dos recursos naturais. Desta maneira, a população indígena se apropria dos recursos advindos da floresta para a sua própria sobrevivência, como também para a sua autodeterminação e garantia dos espaços históricos e tradicionais.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo apresentar os métodos de representação da paisagem no território indígena Kyikatêjê, para entender as dinâmicas espaciais da qual a aldeia tem sido submetida. Para isso utiliza-se da cartografia e representações, possibilitou dar visibilidade às vivências do povo Kyikatêjê, levando em consideração que esse povo possui suas próprias territorialidades, formas especificas de organizar e dar sentido ao seu território.

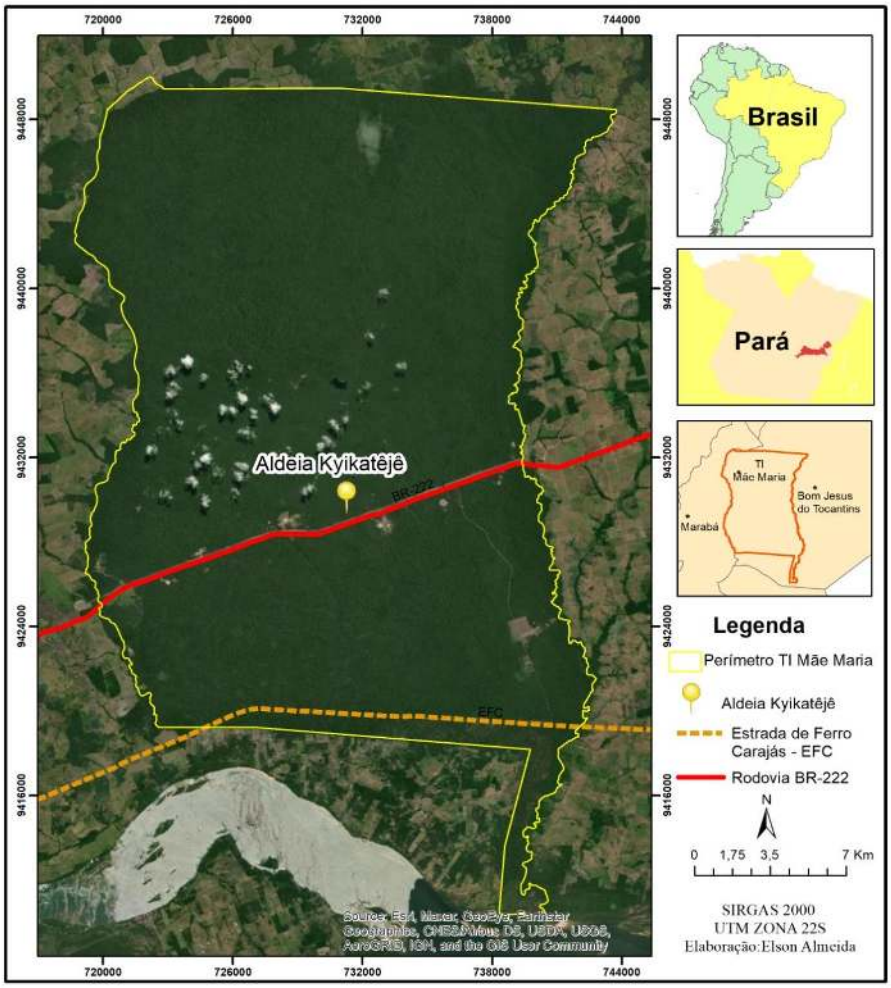
2. METODOLOGIA

2.1. Onde vivem os Kyikatêjês

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

O povo indígena Kyikatêjê habita a Terra Indígena (TI) Mãe Maria, localizada na bacia hidrográfica do Tocantins, no município de Bom Jesus do Tocantins na Região Sudeste do Pará/Brasil (Figura 1), distante da cidade de Marabá aproximadamente 30 quilômetros.

Figura 1 – Localização Geográfica da Terra Indígena Mãe Maria e Aldeia Kyikatêjê



Fonte: Arquivos digitais IBGE, 2010. Organizado por Elson Almeida.

A Terra Mãe Maria, limita-se a oeste pelo rio Flexeiro e a leste pelo rio Jacundá, a reserva é drenada ainda pelo rio Mãe Maria, é habitada pelos povos Gaviões composta por Kyikatêjês, Pakatêjês e Akrãtikatêjês.

O povo Kyikatêjê maneja tradicionalmente as Florestas na Amazônia. Suas práticas têm contribuições importantes para a preservação desse sistema, porém, suas terras enfrentam impactos ambientais de elevada ordem, advindos dos grandes projetos governamentais implantados, sobretudo, na década de 1970 (BECKER, 2009).

2.2. Os caminhos metodológicos percorridos

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

Os caminhos percorridos para as representações que expressam as dinâmicas ambientais e socioambientais na aldeia Kyikatêjê foram seguidas como no cronograma representado na figura 2.

Figura 2 – Percurso Metodológico



Fonte: Organizado pelos autores.

As ações se iniciaramm a partir de reuniões com os representantes do povo Kyikatêjê para dar voz às demandas da aldeia. Desenvolveu-se na sequência, oficinas de preparação para as representações espaciais (construção coletiva paras as representações em forma de desenhos com as suas percepções sobre as paisagens que compõem a aldeia). Nesse momento utilizou-se de imagens de satélite para as discussões sobre os elementos da paisagem que constitui a aldeia Kyikatêjê, sendo importante nessa etapa levar em consideração a vivência dos sujeitos e os conhecimentos que possuem sobre o seu território.

Para a consolidação das atividades o trabalho de campo foi realizado no entorno da aldeia e na área de mata junto com os Kyikatêjês, no qual tomou-se como base os apontamentos de Suertegaray (2002). Nesta ocasião a comunidade pode representar em forma de desenhos os problemas ambientais observados em lócus, tendo nesse momento discussões entre os envolvidos, debatendo como esses impactos ambientais são observados na aldeia e quais são as consequências no cotidiano da comunidade, como também a análise dos resultados obtidos ao final das atividades.

Todas as etapas executadas com a comunidade foram avaliadas, ao final do trabalho com os sujeitos participantes, onde pode-se avaliar e discutir sobre os impactos observados na aldeia, a partir das atividades executadas, e das cartografias elaboradas e construída pela comunidade indígena.

É importante frisar que todos os desenhos produzidos pelos envolvidos no trabalho, através das oficinas e do trabalho de campo, possibilitaram, no contexto humano, a interação com o meio entre a aldeia e a Floresta.

2.3. A Paisagem e as Representações dos Kyikatêjês

Para o estudo proposto, partiu-se do conceito de paisagem para a geoecologia descrito por Rodriguez e Silva (2002), na qual o define como "um sistema integrado dotado de objetos naturais e objetos antrópicos, considerando-a um 'sistema total'" (SOUZA; CUNHA, 2014, p.106). Tem-se assim, que a paisagem em seu sistema territorial é constituída por elementos antrópicos e naturais. Entende-se, portanto, que as paisagens naturais são transformadas pela

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

própria sociedade, a partir de suas necessidades de habitação, sobrevivência, produção e trabalho (VIDAL; MASCARENHAS, 2019; MARTINEZ et al., 2014).

Para análise das representações da paisagem, utiliza-se o conceito de paisagem segundo as concepções da Geoecologia das Paisagens de acordo com Rodriguez, Silva e Cavalcante (2004); os autores compreendem que a Geoecologia da Paisagem, pode se enquadrar "como uma ciência ambiental, que oferece uma contribuição essencial no conhecimento da base natural do meio ambiente, entendido como meio" (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTE, 2004, p.7).

A paisagem apresenta-se de duas maneiras, a natural caracteriza-se como "o conjunto de componentes naturais (estrutura, relevo, clima, solo, águas, vegetação e fauna) que se relacionam de maneira dialética em uma determinada porção do espaço da superfície terrestre" (VIDAL, 2014, p. 44) e as paisagens antropo-naturais ou culturais que são definidas como a morfologia da forma do espaço, refletindo nas formas em que as ações humanas, não só que foram modificadas e transformadas, mas também construídas (NAVEH; LIEBERMAN, 1994).

Nessa perspectiva, podemos citar alguns trabalhos exitosos que foram desenvolvidos sobre a TI Mãe Maria, tais como Fernandes, Cardoso e Sá (2009), que discutem a relação dos Kyikatêjês com o seu território, no que diz respeito à defesa e à proteção do mesmo, discutindo os conflitos presentes em seus territórios, que reflete diretamente sobre a soberania e autodeterminação do povo Kyikatêjê. Também Dodde (2012), com contribuição importante no entendimento, identificação e de como tem sido tratado os impactos ambientais, ocasionados pelos grandes projetos em terras indígenas e quais tem sido os impactos sobre os povos e terras indígenas.

Mais recentemente, Almeida e Vidal (2020), elaboraram pesquisa e aplicaram junto aos indígenas; o trabalho possibilitou aos alunos da escola indígena da aldeia, uma melhor compreensão e leitura dos impactos ambientais presentes na aldeia, a construção do conceito de paisagem e releituras culturais do seu território através da sua etnoecologia, como principal resultados esteve a confecção do Perfil Geoecológico da aldeia Kyikatêjê, nele estava representado os condicionantes da paisagem da aldeia, sendo pontuado os aspectos naturais, atividades produtivas, os aspectos ambientais, culturais entre outros. Um primeiro perfil geoecológico da aldeia Kyikatêjê foi elaborado e descrito por Vidal e Mascarenhas (2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Dinâmicas espaciais da aldeia Kyikatêjê

É notório que as TI, vem sofrendo inúmeros prejuízos ambientais, causados por conta de vários fatores, entre eles, a implantação dos grandes projetos tais como a construção de linhas de transmissão, ferrovias, rodovias, hidrovias entre outros. Tais projetos trazem consigo muitos impactos significativos para as terras indígenas como desmatamento da vegetação, queimadas, perda ou diminuição da flora e da fauna, invasões do território, sobretudo impactos sociais e culturais que têm comprometido seus modos de vida.

Os processos de ocupação e as destruições das riquezas naturais (recursos), correlacionada com a implantação de grandes projetos como hidrelétricas, aberturas de estradas, ferrovias, hidrovias, etc., vem sendo discutidas com propriedade por (VIDAL, 2000; RODRIGUEZ, 1995; FERNANDES et al., 2009).

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

A cultura e os modos de vida dos povos indígenas possuem uma forte relação com a natureza, como nos coloca Stefanello e Dantas (2007, p.97), que afirma "os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são associados ao meio, ao espaço territorial de desenvolvimento da vida e da cultura de cada povo". Por isso observamos a preocupação desses povos em proteger e preservar suas paisagens, onde estabelecem relação direta com as suas florestas, pois, essa relação garante a proteção de sua cultura e sua identidade, por essas questões que a população indígena, praticam a consciência ambiental, em suas práticas e nas questões referentes ao meio ambiente e proteção das florestas.

A implantação dos grandes projetos na região Sudeste do Pará, provocou não só degradações ambientais em terras indígenas, mas também impactos culturais e identitários. A elevada geodiversidade inserem a mesorregião do Sudeste do Pará como uma área de grandes interesses econômicos e, consequentemente, grandes conflitos entre demandas regionais e internacionais que refletem o padrão de desenvolvimento para a Amazônia Brasileira (MELLO-THÉRY, 2011).

Tais consequências comprovam a importância de se consultar previamente as comunidades indígenas quanto a qualquer instalação de empreendimentos dentro ou no entorno de seus territórios, garantindo-os o direito de voz e de tomada de decisões sobre a implantação ou não de empreendimentos que possam afetar e impactar seu território, suas florestas, sua cultura e seu modo de vida.

As modificações na paisagem são intensificadas na região do Sudeste do Pará, com a implantação das rodovias Belém-Brasília e da Transamazônica, que se cruzaram próximas a Marabá, mas a rodovia BR-222 impactou sobremaneira a TI, pois cortou cerca de 2 mil hectares de Castanhal (DODDE, 2012). A construção da rodovia BR - 222 causou degradação para a TI, como fragmentação da paisagem, constantes invasões de pessoas de fora, para caça e coleta de frutos, retirada de madeira entre outros fatores, que levam a grandes impactos sobre o modo de vida dos indígenas (ALMEIDA; VIDAL, 2017).

Assim, a implantação da Estrada de Ferro Carajás em 1967, quando a United State Stell anunciou que havia encontrado ferro em Carajás, sendo necessário decidir qual maneira mais viável para o escoamento do ferro, duas opções foram pensadas: a construção da hidrovia Itacaiúnas-Tocantins ou uma ferrovia, tendo como escolha a construção da ferrovia (COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, 1982).

Diante disto, a estrada de Ferro Carajás tem a sua construção iniciada em 1979, com o primeiro carregamento de minério de ferro em fevereiro de 1985. A ferrovia percorre uma extensão de 892,5 Km e atravessa a Reserva Mãe Maria.

Outro grande empreendimento com significativo impacto foi a passagem da linha de transmissão da Eletronorte na TI ligando Marabá a Imperatriz, a linha de alta tensão cortou as áreas de Castanhais e roça dos indígenas, o que fez com que os Gavião exigissem uma indenização pelas perdas e pelos danos em sua comunidade (SANTOS, 2016). Todos os anos, na reserva Mãe Maria acontece a "limpeza" do corredor que passa a linha de transmissão ocorrendo no período do verão, com a queima ao redor das torres da Eletronorte.

A chegada desses empreendimentos levou a dinâmicas ambientais e socioambientais significativas que impactaram sobre o modo tradicional de ocupação e utilização das terras indígenas dos Kyikatêjês (Quadro 1).

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

Quadro 1 – Impactos emergentes na Aldeia Kyikatêjê

		Impactos	Causas ou efeitos
Projetos Governamentais: implantação de empreendimentos	**BR-222**	- Derrubadas de Castanheiras (*Bertholletia excelsa*); - Assoreamentos dos rios; - Desmatamentos; -Interferência na dinâmica socioeconômica e cultural.	▣ Redução das áreas de castanhais; ▣ Diminuição na oferta de peixes; ▣ Invasões de "não-índio" nas matas; ▣ Disposição de lixo ao longo da rodovia (BR-222); ▣ Aumento do tráfego de veículos na rodovia; ▣ Atropelamento de animais na rodovia; ▣ Perda da cobertura vegetal; ▣ Insegurança nas aldeias
	Ferrovia	- Supressão vegetal; - Riscos de contaminação; - Interferências na qualidade das águas; -Interferência na dinâmica socioeconômica e cultural.	▣ Alteração da Paisagem; ▣ Aumento no nível do ruído; ▣ Desaparecimento de animais; ▣ Riscos de acidente; ▣ Restrição quanto ao uso do território.
	Linha de Transmissão	- Queimadas para manutenção da rede de Transmissão.	▣ Problemas respiratórios e irritação de olhos; ▣ Aumento dos focos de queimadas; ▣ Invasão do fogo na TI; ▣ Alteração do uso do solo; ▣ Alteração da qualidade do ar; ▣ Expulsão de animais pela fumaça.

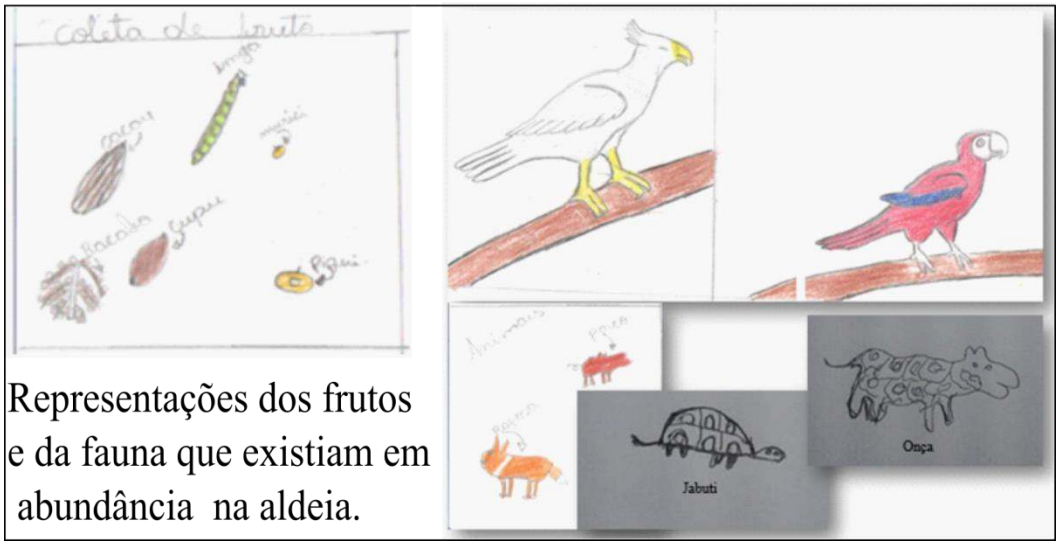
Fonte: Conversas dos indígenas (Oralidades). Organização: Elson Almeida e Rita Vidal.

3.2. As representações da paisagem indígena na proteção da floresta

As interferências causadas pela chegada dos empreendimentos são notadas pelas comunidades que habitam na Reserva Mãe Maria/aldeia Kykatêjê. A respeito das dinâmicas ambientais na mata a comunidade revela que com a chegada desses empreendimentos, muitas árvores frutíferas diminuíram tanto em produção como em números como é o caso do Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), o Açaí (*Euterpe oleracea*), o Pequi (*Caryocar brasiliense*), a Bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e o Cacau (*Theobroma cacao*), que são frutos expressivos na aldeia. A Fauna também foi impactada, de acordo com as falas dos indígenas e a partir das representações exposta pela comunidade em forma de desenhos, com a abertura da rodovia, da Linha de Transmissão e da Ferrovia muitas espécies de animais desapareceram, como exemplo temos a águia, a arara, a raposa, o tatu e a onça que são animais que estão desaparecendo da floresta (Figura 3).

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

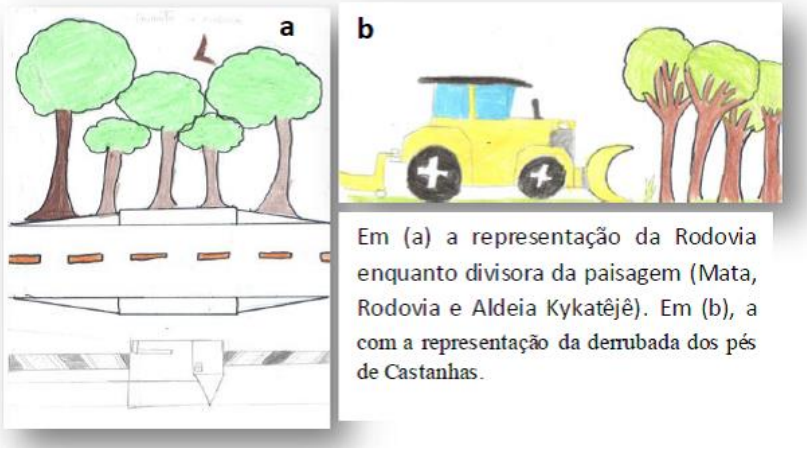
Figura 3 – Representação dos frutos e da fauna que apresentam diminuição na floresta dos Kyikatêjês



Fonte: Trabalho de Campo na comunidade indígena.

O impacto da construção da rodovia da BR -222 e suas implicações nas árvores de Castanheiras foi representado através do desenho feito por um jovem indígena (Figura 4).

Figura 4 – Representação do Impacto causado pela implantação da Rodovia



Fonte: Jovem indígena da comunidade Kyikatêjê.

Também em trabalho de campo realizado com a comunidade Kyikatêjê, nas proximidades do Linhão, os mesmos pontuaram quanto aos problemas causados no período em que acontece a limpeza do corredor do linhão que é feita com fogo, como já relatamos anteriormente neste trabalho, a comunidade relata que o fogo muitas vezes invade as aldeias chegando próximo as suas residências, causando também problemas respiratórios, falta de ar, irritação de olhos por causa da fumaça durante a queimada, além de prejudicar a qualidade do solo (Figura 5).

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

Figura 5 - Atividade de campo com abordagem das dinâmicas ambientais e socioambientais e produção das representações espaciais



Fonte: Organizado pelos autores.

Ao final das atividades desenvolvidas, houve a discussão e socialização sobre o que foi observado, refletido e discutido nas oficinas e durante o trabalho de campo, os sujeitos que participaram de todas as etapas das atividades, pontuaram que existem impactos em sua aldeia referentes ao desmatamento, interferência na dinâmica ambiental e socioeconômica do povo Kyikatêjê, observando que esses impactos trazem várias consequências como o aumento do tráfego de veículos na rodovia, fragmentação da paisagem, perda da biodiversidade, perda da cobertura vegetal, insegurança na aldeia, atropelamento de animais na rodovia, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas ambientais e socioambientais na qual a aldeia Kyikatêjê foi submetida por projetos na Amazônia levaram a impactos que ainda penduram por toda TI Mãe Maria, interferindo no cotidiano, identidade e na cultura de seu povo.

Observamos que a população indígena se apropria e usa a floresta para a própria sobrevivência, como também para a autodeterminação e garantia dos espaços históricos e tradicionais, onde o uso e proteção da floresta se dá a partir de estratégias que visam gestão do meio ambiente a partir da educação ambiental, da preservação da floresta e dos costumes da população atual que nela habita.

Sobre a nova perspectiva metodológica com representações foi possível realizar uma prática diferenciada que deu conta das especificidades do povo Kyikatêjê. As representações servirão de apoio para as tomadas de decisões da aldeia. Materiais elaborados por eles e contendo um significado e uma relação com sua identidade e realidade.

Os elementos de representação se mostram eficazes e possibilitam entendimento e construção das bases de conhecimento sobre as dinâmicas ambientais e socioambientais na

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

aldeia, apontando possíveis saídas para resoluções de conflitos, pois as maneiras e formas de ver a paisagem refletem uma noção espacial que se torna elemento essencial na representatividade do universo indígena.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P.; VIDAL, M. R. O uso de elementos de etnomapeamento no ensino de geografia em terras indígenas. **Revista NERA**, v. 23, n. 54, p. 259-283, dossiê, 2020.

ALMEIDA, E. P.; VIDAL, M. R. **Qual a Importância do Etnomapeamento em Territórios Indígenas?** In: II Seminário Internacional de Políticas Públicas Educacionais, Cultura e Formação de Professores. Belém Pará: UFPA, 2017. p. 829-834.

BECKER, B. **Amazônia**: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, 1999. **Relatório Ambiental**. Carajás: CVRD.

DANTAS, F. A. de C. Base jurídica para a proteção dos conhecimentos tradicionais. **Revista CPC**, v. 1, n. 2, p. 80-95, 2006.

DODDE, P. A. R. ***Impactos de empreendimentos lineares em Terras Indígenas na Amazônia Legal:*** *o caso da BR-230/PA e das Terras Indígenas Mãe Maria, Nova Jacundá e Sororó. Rio de Janeiro: UFRJ/COPE, 2012.*

FERNANDES. R. F.; CARDOSO. W. R. S.; SÁ. J. D. M. **Os usos e Proteção da Floresta Pelo Povo Kyikatêjê**. In: 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2009, Porto Seguro.

MARCHADO, M. C. **Mapeamento Cultural e Gestão Territorial de Terras Indígenas:** O uso dos Etnomapas. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, 2014.

MARTINEZ, A. A. A. RODRIGUEZ, J. M. M.; HERNÁNDEZ. A. C. Los paisajes de humedales, marco conceptual y aspectos metodológicos para suestudio y ordenamiento. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 169-191, mai./ago. 2014.

MELLHO-THÉRY, N. A. de. **Território e gestão ambiental da amazônia:** terras públicas e os dilemas do Estado. São Paulo: Annablume, 2011.

NAVEH, Z.; LIEBERMAN, A. ***Landscape e ecology***: teory and application. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 360 p., 1994.

RODRIGUEZ, J. M. M. et al. **Análise da paisagem como base para estratégia de organização geoambiental:** Corumbataí (SP). Geografa, Rio Claro, v.20, n.1, p.81-129, abr.1995.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da. A classificação das paisagens a partir de uma visão geossistêmica. **Revista Mercator**, ano 1, n.1, 2002.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E.V. da; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

SANTOS. L. **Um estudo de caso do povo Gavião da Terra Indígena Mãe Maria**. Dissertação (mestre em Ciência da Educação): Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 2016.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede2021.1502.04

SOUZA, T. A.; CUNHA, C. M. L. Representação da paisagem através da carta de unidades geoambientais em áreas litorâneas. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 105-119, set./dez. 2014.

STEFANELLO, A. G. F.; DANTAS, F. A. de C. A Proteção Jurídica da Sociobiodiversidade Amazônica. In: **XVI Congresso Nacional do CONPEDI**, Belo Horizonte, 2007.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia**: uma (re)leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

VIDAL, L.B. As Terras Indígenas no Brasil. In: GRUPIONO. L.D. B (Org.). **Índios no Brasil.** São Paulo: Global. Brasília: MEC, 2000.

VIDAL, M. R. **Geoecologia das Paisagens**: fundamentos e aplicabilidades para o planejamento ambiental no baixo curso do Rio Curu-Ceará-Brasil. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, 2014.

VIDAL, M. R.; Mascarenhas, A. L dos S. Estrutura e funcionamento das paisagens da área de proteção ambiental do estuário do rio Curu/CE. ***Confins*** [Online], 43 | 2019.

VIDAL, M. R.; MASCARENHAS, A. L. dos S. Estrutura e funcionamento das paisagens litorâneas cearenses à luz da Geoecologia das Paisagens. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, *[S. l.]*, v. 24, n. 3, p. 600-615, 2020.

VIDAL, M. R.; MASCARENHAS, A. L. S. Perfil geoecológico da Aldeia Indígena Kyikatêjê a partir do modelo digital do terreno. In: XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2017, Santos-SP. **Anais**. INPE, v.1, p. 5652-5658.